

PROJOVEM URBANO: PERFIL, PERSPECTIVAS E PERCEPÇÕES DE DIREITOS DE JOVENS DO NÚCLEO CHICO MENDES NA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA- BAHIA

Vanessa Batista **Mascarenhas** – UEFS

Resumo

O Projovem Urbano é um programa do governo federal que visa a inclusão social de jovens de 18 a 29 anos por meio da formação básica, qualificação profissional e participação cidadã. A escola Municipal Chico Mendes em Feira de Santana - Bahia desenvolveu enquanto núcleo as atividades deste programa no período de 2012 a 2013. Qual o perfil e perspectivas dos jovens participantes do Projovem Urbano deste núcleo? Quais percepções de direitos eles expressaram nas atividades do programa? Para o desenvolvimento desse trabalho foi utilizado o método qualitativo na análise de 10 questionários sobre o perfil e perspectivas dos jovens e 10 tirinhas sobre as percepções de direitos elaboradas pelos mesmos. Foi evidenciado que estes jovens apresentam um perfil de defasagem idade-série, baixa escolaridade, praticam esporte, a maioria não trabalha, as mulheres são casadas e possuem filhos. Como perspectivas apresentaram avanços nos estudos e obtenção de emprego. E entre as percepções de direitos evidenciou-se perspectivas negativas da realidade social e a vivência com a realidade de direitos negados.

Palavras-chave: Projovem Urbano, jovens, Feira de Santana

PROJOVEM URBANO: PERFIL, PERSPECTIVAS E PERCEPÇÕES DE DIREITOS DE JOVENS DO NÚCLEO CHICO MENDES NA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA- BAHIA

A Política Nacional de Juventude, hoje presente no Brasil, vem sendo desenvolvida a partir da década de 1990, momento em que amplia-se os olhares voltados para a juventude, anteriormente incluídos nas políticas públicas de uma forma generalizada, a partir de projetos direcionados para todas as faixas etárias. Esse foco na

juventude deve-se, segundo Sposito e Carrano (2003) a necessidade de controle social, inserção laboral dos jovens, ou por serem consideradas pessoas de direito.

A partir de então muitos projetos foram criados tendo o mesmo público alvo jovens pobres e com baixa escolaridade, entretanto, foram projetos pontuais não tendo continuidade. Isso demonstra certa fragilidade nas políticas públicas, que estão sempre buscando soluções pontuais para o problema da juventude. Contudo, é nos mandatos do Presidente Luís Inácio da Silva (Lula), que as políticas públicas para educação de jovens ganham maior atenção. É neste governo que a Política Nacional de Juventude ganha maior enfoque, tendo como tripé a Secretaria Nacional de Juventude, Conselho Nacional de Juventude e o Projovem, criados em 2005.

O Projovem Urbano é um programa do governo federal que visa a inclusão social de jovens por meio de uma formação integrada a partir de três eixos estruturantes: educação básica a nível fundamental, qualificação profissional inicial e ações de participação cidadã. Tem como público alvo jovens de 18 a 29 anos, alfabetizados e que não tenham concluído o ensino fundamental. Oferece aulas de informática e uma bolsa-auxílio mensal para os alunos no valor de cem reais e é desenvolvido ao longo de 18 meses em parceria com alguns governos municipais, dentre estes, o município de Feira de Santana no estado da Bahia.

O município de Feira de Santana vem desenvolvendo junto ao Ministério da Educação este programa em algumas escolas localizadas em bairros periféricos da cidade. Este município, o maior do interior da Bahia, destaca-se principalmente no setor comercial e por ser um importante entroncamento rodoviário. Dentre a população jovem há índices negativos de abandono escolar, desocupação e homicídios. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS/SAGI) a população

jovem do município vem crescendo, sendo em 2010 um total de 162.573 jovens na faixa etária entre 15 a 29 anos de uma população de 556.642 habitantes. Neste universo, 18.462 jovens não estavam estudando nem estavam ocupados.

Conforme dados do Censo Demográfico em agosto de 2010 o município possuía 292.296 pessoas economicamente ativa, sendo os jovens de 15 a 29 anos 36,9% da PEA. A taxa de desocupação da população geral foi de 10,5% e entre jovens foi de 6,3% (BRASIL, 2013, p.3).

Além disso, segundo o MDS/SAGI a taxa de homicídios por causas externas é um fator que vem crescendo cada vez mais entre os jovens do município. Assim, os dados sobre as condições sociais da juventude do município de Feira de Santana, demonstram que parte da mesma encontra-se em condições de vulnerabilidade, com problemas principalmente na área de desocupação, educação e violência.

Feira de Santana aderiu ao Projovem Urbano desde 2009 e vem desenvolvendo atividades deste programa até o presente ano de 2015. Inicialmente coordenou 13 escolas denominadas núcleo com um total de 2.400 estudantes. Na etapa 2012-2013 abrangeu 6 núcleos participantes em 5 bairros periféricos da cidade. Dentre estes núcleos encontrou-se a Escola Municipal Chico Mendes, lócus desta análise, localizada no bairro Campo Limpo. Qual o perfil e perspectivas dos jovens participantes do Projovem Urbano deste núcleo? Quais percepções de direitos eles expressaram nas atividades do programa? Estas são as questões norteadoras desta investigação.

Buscando responder essas questões foi utilizado o método qualitativo na análise de 10 questionários com questões abertas sobre o perfil do aluno e de 10 tirinhas criadas pelos mesmos jovens onde expressaram a sua percepção de direitos. Esse material foi produzido por jovens deste núcleo durante as atividades do Projovem Urbano no período de 2012 a 2013.

Perfil e percepção de direitos dos jovens do Projovem Urbano no núcleo Chico Mendes em Feira de Santana

A juventude enquanto categoria social, representa diferentes formas de ser e estar no mundo. O Projovem Urbano, abarca um perfil de jovens com características comuns, ou seja, com perfil específico para o ingresso no programa. Contudo, ao se analisar a juventude, deve-se levar em consideração as circunstâncias materiais, sociais

e culturais que envolvem os jovens. Pois, ao ser definida como categoria social “a juventude torna-se, ao mesmo tempo, uma representação sócio-cultural e uma situação social” (Groppo, 2000, p.7).

A escolha do perfil dos jovens a serem atendidos pelo Projovem ocorreu a partir de pesquisas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) que verificou o grupo dos jovens entre 18 e 29 anos como o mais vulnerável da sociedade brasileira. É nessa faixa que, segundo a pesquisa, ocorre o maior número de envolvimento com drogas, gravidez precoce, mortes por causas externas (homicídio, trânsito e suicídio); inadequação da qualificação para o mundo do trabalho; baixo acesso às atividades de esporte, lazer e cultura; e baixa permanência nos sistemas escolares (BRASIL, 2005). Além disso, por estar numa faixa etária considerada economicamente ativa, toma força o discurso sobre a necessidade de alguma qualificação profissional ampliada para estes jovens, tendo em vista a inserção no mercado de trabalho.

Assim, diante deste perfil apresentado nos documentos que envolvem o programa, observa-se que os jovens do núcleo Chico Mendes, enquadram-se em alguns deles, como observado no quadro 1.

Quadro 1 – Alunos do Projovem Urbano no núcleo Chico Mendes 2012-2013

| Aluno | Sexo | Nascimento | Escolaridade | Esporte | Trabalho | Família |
|-------|------|------------|--------------|-------------------|-----------------|------------------------------------|
| A1 | M | 1991 | 5º ano | corrida e futebol | “mais ou menos” | mora com irmão, cunhada e sobrinha |
| A2 | M | 1989 | 6º ano | futebol | sim | Mora com pai e mãe |
| A3 | M | 1987 | 7º ano | academia | não | Mora com um amigo |
| A4 | M | 1982 | 5º ano | CRAS | sim | Mora com a tia |
| A5 | F | 1994 | 7º ano | futebol | não | Mora com os pais e os filhos |
| A6 | F | 1989 | 7º ano | futebol | não | Mora com o esposo e filhos |
| A7 | F | 1988 | 8º ano | baleado | não | Mora com o |

| | | | | | | |
|-----|---|------|--------|---------------------------------|-----|-------------------------------|
| | | | | | | marido e os dois filhos |
| A8 | M | 1992 | 7º ano | skate, futsal, bikecros, trilha | não | Mora com os pais |
| A9 | M | 1994 | 4º ano | bicicleta | sim | Mora sozinho mas tem um filho |
| A10 | F | 1992 | 5º ano | baleado | não | Mora com a avó e o filho |

Fonte: Elaboração própria com base em questionário

Entre os questionários respondidos pelos 10 jovens desse levantamento, foi evidenciado como perfil que estes jovens possuem idade entre 22 e 30 anos, com escolaridade do 5º ao 8º ano, o que evidencia uma defasagem idade-série e baixa escolaridade. Dos 10 jovens, todos praticam esporte e apenas 3 trabalham, o que ratifica os dados do MDS/SAGI sobre a taxa elevada de desocupação dos jovens do município de Feira de Santana. Observa-se também que nesse grupo as jovens do sexo feminino, num total de 5, não trabalham e possuem filhos, o que evidencia problemas na inserção no mundo do trabalho, associada a baixa escolaridade e gravidez precoce, ou seja, inadequação para o mundo do trabalho, condizendo com o perfil do jovem apresentado na pesquisa do IPEA.

Ao serem questionados sobre suas perspectivas em relação ao programa, a vida e seus sonhos, responderam que esperam aprender mais, melhorar de vida e ter sucesso com o Projovem Urbano, como relata o aluno 1 “espero mi qualifica e termina o ensino fundamental” (A1). Dentre os sonhos e perspectivas para o futuro relataram que:

“No meu futuro espero assina minha carteira de trabalho” (A7);

“Meu sonho e mim forma e fazer faculdade” (A7);

“O meu maior sonho é crescer e vencer na vida” (A2);

“da uma vida melhor para mia finha” (A9).

Dessa forma observa-se que esses jovens atribuíram muitas expectativas de melhoria de vida e qualificação com a participação no Projovem Urbano, e almejavam

para o futuro melhoria nas condições de trabalho e estudo, ou seja, nas suas condições sociais.

Analisando as 10 tirinhas elaboradas por estes jovens, durante as atividades do programa, sobre suas percepções de direitos, observam-se percepções envolvendo temas como direito ao trabalho, direito a educação e direito ao voto, prevalecendo como temática central o direito das mulheres, como observado nas tirinhas 1, 2 e 3 abaixo:

Tirinha 1



Fonte: Elaborada pela jovem A5 do Projovem Urbano em novembro de 2013

Tirinha 2



Fonte: Elaborada pela jovem A6 do Projovem Urbano em novembro de 2013

Tirinha 3



Fonte: Elaborada pelo jovem A1 do Projovem Urbano em novembro de 2013

A tirinha 1, elaborada pela aluna A5 mostra um grupo de mulheres lutando contra a desigualdade, direito ao voto em meio a uma perspectiva masculina de que as mulheres não tem direitos. Ao final da historinha as mulheres vencem, o que demonstra uma perspectiva positiva na luta pela conquista de direitos, pois traz a ideia de que mesmo enfrentando dificuldades, com a persistência os direitos podem ser alcançados.

A tirinha 2 elaborada pela aluna A6 relata uma ação negativa de um homem com uma mulher, ao dizer que esta não tem o direito de trabalhar e nem de expressar a sua opinião. Assim, a aluna mesmo trazendo a ideia inicial de que cidadania é direito de todos, demonstra que o preconceito contra as mulheres ainda está presente na luta pelos direitos.

Já a tirinha 3, elaborada pelo aluno A1, relata uma situação de uma mulher casada que quer estudar, mas é reprimida pelo marido e tem seu trabalho doméstico desvalorizado não possuindo direito a descanso. Isso demonstra que o aluno tem consciência dessa realidade de repressão masculina, mas que não a aprova. E ainda, na mesma tirinha, ressalta o preconceito, as más condições de trabalho e o abuso de autoridade, o que evidencia uma perspectiva negativa da realidade social e a vivência com a realidade de direitos negados.

Considerações finais

A juventude enquanto categoria social possui uma condição específica que demarca interesses e necessidades próprias. Vai além do limite etário, natural e biológico, constitui uma representação simbólica e uma situação social. Essa representação e situação foi observada no perfil dos jovens do Projovem Urbano no núcleo Chico Mendes em Feira de Santana, onde foi constatado por meio da análise dos questionários, que trata-se de jovens com defasagem idade-série, baixa escolaridade, que em sua maioria praticam esporte e não trabalham. Destaca-se entre as mulheres participantes da pesquisa o perfil casada, com filhos e que não trabalham, mas que tem perspectivas de aprendizagem, avanço nos estudos, obtenção de emprego, ou seja, almejam uma melhoria de vida.

E em relação as suas percepções de direitos, estes jovens trazem em sua maioria uma perspectiva negativa. Direitos de estudo, de voto, de trabalho das mulheres negligenciados pelos homens. Preconceito, falta de valorização do trabalho doméstico pelo marido e do trabalho formal pelo patrão devido ao abuso de autoridade. Poucos jovens da pesquisa trazem a perspectiva de que através da organização coletiva as suas reivindicações e os seus direitos podem ser conquistados.

Referências

BRASIL. Projeto do Programa PROJOVEM. **Programa Nacional de Inclusão de Jovens. Educação, Qualificação e Ação Comunitária**. Brasília: Presidência da República, 2005.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS/SAGI). Dados Municipais. Vulnerabilidade Social e Juventude Negra. **Boletim** gerado em 2 de dezembro de 2013. Disponível em: <http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/RIV3/geral/index.php>. Acesso: 28 de fev. de 2015.

GROPPO, Luís Antônio. A juventude como categoria social. In: **Juventude: Ensaios sobre Sociologia e História das Juventude Modernas**. Rio de Janeiro: DEFEL, 2000.

SPOSITO, Pontes Marília, CARRANO, Paulo. Juventude e Políticas Públicas no Brasil.
Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro. n.24. p.16-39, set/dez 2003.